



AUTOAVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM SANTO AMARO, BAHIA

Eniel do Espírito Santo (eniel@ufrb.edu.br, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Sara Dias-Trindade (sara.trindade@uc.pt, Universidade de Coimbra)
Rafaela Santos dos Reis (rsantosapha@gmail.com, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

RESUMO. O desenvolvimento das competências digitais dos professores é imprescindível para a promoção das estratégias de ensino concatenadas com as demandas da sociedade digital. O objetivo deste estudo é analisar as competências digitais de 39 professores universitários em Santo Amaro, Bahia, Brasil, apontando-lhes percursos formativos para o desenvolvimento de práticas educativas promotoras da aprendizagem. Configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando-se a escala de Autoavaliação das Competências dos Professores (DigCompEdu). Concluímos que os professores pesquisados estão no nível denominado integradores, revelando lacunas nas suas competências digitais relacionadas com a prática reflexiva, motivação ativa dos estudantes e aprendizagem autorregulada; indicando a necessidade de formação continuada docente visando a mitigação das lacunas evidenciadas.

Palavras-chave: Competências Digitais dos Professores. DigCompEdu. Tecnologias digitais. TDIC.

ABSTRACT. Self-assessment of professors' digital competences in Santo Amaro, Bahia, Brazil. Professors' digital competence is essential for the promotion of teaching strategies concatenated with the digital society's demands. The aim of this study is to analyze the digital competence of 39 professors in Santo Amaro, Bahia, Brazil, pointing out formation paths for development of educational practices able to promote learning. It is configured as an exploratory and descriptive research, with a quantitative approach, using the self-assessment scale from digital competence of educators (DigCompEdu). The professors surveyed are at the level called integrators, revealing gaps in their digital competence related to reflective practice, active student motivation and self-regulated learning; indicating the need for continuing professor education in order to mitigate the evidenced gaps.

Keywords: Digital competence of educators. DigCompEdu. Digital technologies. DICT.

1. INTRODUÇÃO

A crescente inserção na educação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) impulsionou novas formas de ensinar e aprender em todos os níveis de ensino. Destarte, diante de uma geração hiperconectada que se movimenta de forma fluída e híbrida nos espaços virtuais e presenciais, impõem-se aos professores o desenvolvimento de competências digitais, visando a utilização das TDIC para se alcançar os objetivos pedagógicos desejados, evitando-se a mera transposição didática das atividades realizadas no ensino presencial para os ambientes virtuais.

Destaca-se que o isolamento social, imposto pela pandemia Covid-19, arremessou para o ciberespaço professores que foram obrigados a desenvolver abruptamente as competências digitais mínimas necessárias à prática docente *online*. Neste contexto, cabe aos professores compreender como utilizar as tecnologias digitais para criar cenários sustentáveis de aprendizagem, promovendo estratégias de ensino que contemplem a inserção das TDIC em ambientes motivadores e criativos, com ferramentas digitais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Este estudo tem por objetivo analisar as principais competências digitais de uma amostra de professores atuantes em Santo Amaro, Bahia, Brasil, conforme preconizadas pelo modelo DigCompEdu, a fim de identificar o nível de competência digital em que os docentes se encontram e apontar percursos formativos para o desenvolvimento de práticas educativas promotoras da aprendizagem e autonomia dos estudantes.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, apresentando como procedimentos de coleta de dados uma pesquisa de levantamento no formato de questionário *online*. Adotou-se a versão Brasileira da Escala de Autoavaliação das Competências dos Professores denominada DigCompEdu, tendo-se como base o modelo desenvolvido pelo *EU Science Hub* (Serviço de Ciência e Conhecimento da Comissão Europeia) e estruturado no Brasil pela Rede Colaborativa de Aprendizagem (RCA).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o crescente desenvolvimento das TDIC os professores têm buscado novas estratégias para desenvolver ambientes de aprendizagem inovadores, sustentáveis e adaptados ao perfil emergente dos estudantes, isto é, verdadeiros nômades digitais, hiperconectados e que se movimentam de forma fluída e híbrida nos mais diferentes espaços, presenciais ou virtuais.

Entretanto, não se trata de mera inserção das TDIC no processo educativo, mas, sobretudo, perceber de que forma se pode utilizar essa tecnologia de forma a atingir os objetivos desejados, ou seja, atingindo-se um nível de fluência digital. De fato, tanto professores como estudantes necessitam aprender a utilizar as plataformas e ambientes digitais, valendo-se dos diferentes recursos tecnológicos digitais, em especial aqueles associados aos dispositivos móveis que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

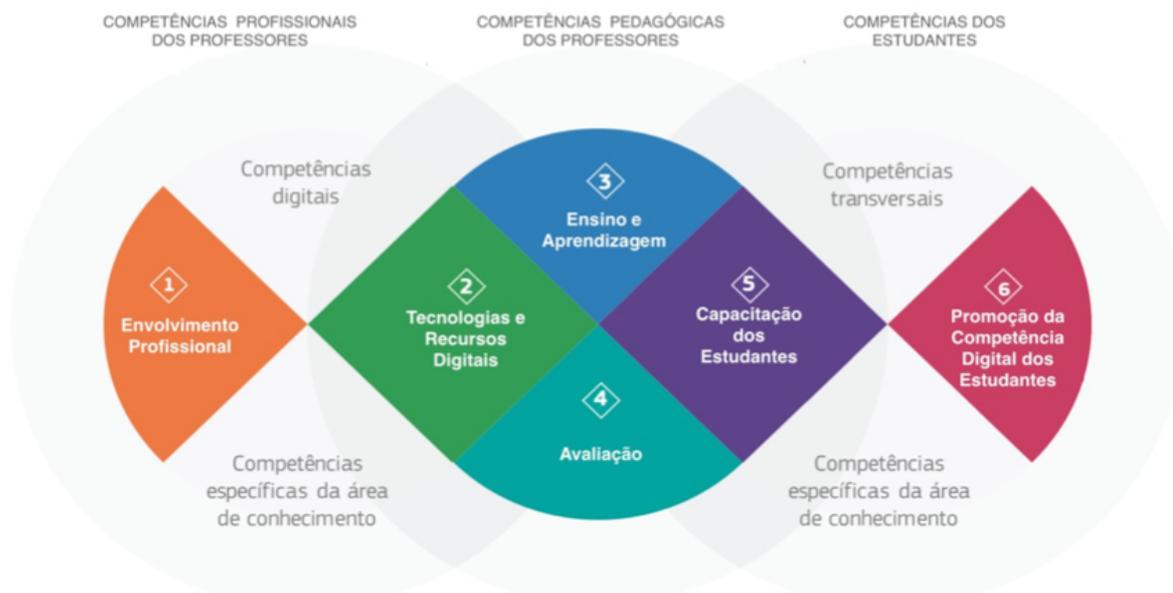
Em consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), ao definir o conjunto de aprendizagens ao longo das etapas da educação básica brasileira a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as decisões pedagógicas devam fundamentar-se no desenvolvimento de competências mediante a seleção, produção, aplicação e avaliação de recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensino e

aprendizagem, para que os estudantes sejam capazes de utilizar criticamente as TDIC “nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2017, p. 9).

A integração de tecnologias digitais no sistema de ensino e, mais concretamente, o desenvolvimento de ecossistemas digitais de aprendizagem, possibilita utilizar as vantagens associadas às tecnologias aplicadas ao processo educativo, entendidas por diferentes autores como motivadoras e propiciadoras de ambientes diversificados, híbridos, férteis e dinâmicos, fomentadores de aprendizagens cada vez mais completas (DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2018).

Nesse sentido, o desafio não está somente na integração de estratégias digitais na sala de aula presencial ou *online*, mas, sobretudo, em saber utilizá-las de uma forma que permita o desenvolvimento de competências emancipadoras, ou seja, que colabore com o desenvolvimento de um sentimento de pertença ativa dos jovens estudantes, quer na sua comunidade educativa quer, mais tarde, no mundo do trabalho, no dizer de Figueiredo (2016). Como afirmam apropriadamente Dias-Trindade e Moreira (2017), o desafio se encontra em saber utilizar a tecnologia "para transformar a aprendizagem num ato normal do cotidiano, até mesmo fazendo com que esta nem seja sequer reconhecida como sendo aprendizagem" (p. 55).

Figura 1: Áreas e dimensões das competências digitais dos professores



Fonte: Dias-Trindade, Moreira e Nunes (2019), adaptado de Redecker (2017).

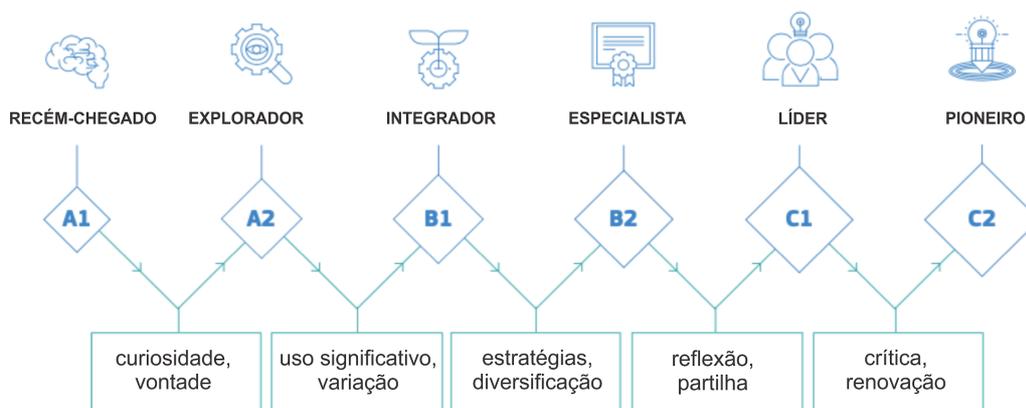
Neste contexto, o *EU Science Hub* - Serviço de Ciência e Conhecimento da Comissão Europeia - tem procurado identificar as necessidades dos educadores em nível de competências digitais, através da elaboração de questionários, análise e realização de relatórios que sustentem o trabalho a ser desenvolvido nesta área. Entre diferentes produtos desenvolvidos, interessa-

nos em particular o *DigCompEdu*, um relatório que apresenta um quadro comum para as competências digitais dos educadores, lançado em 2017, considerando que os professores necessitam de um conjunto de competências digitais específicas de seu fazer docente, visando aproveitar o potencial inovador das TDIC no processo educativo (REDECKER, 2017).

Ao mesmo tempo, a equipe de trabalho do *DigCompEdu* desenvolveu um questionário *online*, a partir da colaboração de diversos países, de forma a identificar o nível de competência digital em que os professores se encontram e, mais do que apenas elencar um conjunto de competências, fornecer-lhes um relatório com sugestões para melhoria das práticas educativas, nas áreas e dimensões evidenciadas na Figura 1.

Com o resultado da autoavaliação realizada pelo questionário *online* DigCompEdu, os professores são enquadrados em uma escala de 6 (seis) níveis que refletem o seu estágio de competências digitais, conforme evidenciado na Figura 2.

Figura 2: Níveis de competência digital dos professores (DigCompEdu)



Fonte: Redecker (2017), traduzido pelos autores.

A autoavaliação proposta pelo DigCompEdu torna-se muito relevante, uma vez que permite definir o nível de competência digital em que se encontra cada professor e, sobretudo, compreender de que forma se consegue evoluir para os estádios seguintes, em direção à obtenção da fluência digital. Para, além disso, uma vez que o questionário permite verificar os níveis para cada uma das seis áreas de competências e, deste modo, aferir que tipo de formação será mais adequada a cada professor, ou seja, quais as áreas onde necessita investir mais, bem como aquelas em que se encontra mais próximo de um nível de fluência (DIAS-TRINDADE; FERREIRA, 2020).

Os níveis de competências digitais denominados recém-chegado (A1) e explorador (A2) indicam que professores assimilam novas informações e desenvolvem práticas digitais básicas. No nível intermediário encontram-se os integradores (B1) e os especialistas (B2), revelando professores aplicados que buscam expandir e estruturar ainda mais suas práticas digitais. Finalmente, no patamar mais elevado encontramos os líderes (C1) e os pioneiros (C2), ou seja,

aqueles docentes que compartilham seus conhecimentos refletem criticamente sobre a sua prática e desenvolvem novas práticas, como esclarece Redecker (2017).

Dias-Trindade, Moreira e Ferreira (2020) aplicaram a escala de autoavaliação DigCompEdu com uma amostra de 118 docentes da Universidade de Coimbra, revelando uma média que colocou os professores no nível intermediário denominado integrador (B1), ou seja, experimentam as tecnologias digitais em vários contextos e para diversos propósitos, integrando-as a muitas de suas práticas. Ademais, utilizam criativamente para aprimorar diversos aspectos do seu envolvimento profissional e mostram-se ávidos para expandir o repertório de práticas. Entretanto, precisam de mais tempo para experimentação e reflexão, complementada pelo incentivo colaborativo e troca de conhecimento para se tornar especialista (B2).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresenta uma abordagem quantitativa e para a definição da tipologia de operacionalização adotou-se os conceitos de Gil (2007) e Triviños (2006), classificando-a como um estudo exploratório e descritivo que utiliza como procedimento de coleta de dados uma pesquisa de levantamento no formato de um questionário, acessado por meio de uma plataforma *online* estruturada no âmbito da Rede Colaborativa de Aprendizagem (RCA).

O questionário utilizado constituiu-se na versão brasileira da escala DigCompEdu, desenvolvida originalmente pelo *EU Science Hub* (Serviço de Ciência e Conhecimento da Comissão Europeia). Composto por 21 (vinte e uma) questões configura-se como uma ferramenta de autoavaliação, contemplando um modelo de competências para professores de todos os níveis de ensino, desde o jardim de infância até o ensino superior, em que as competências digitais docentes são subdivididas em 6 (seis) áreas diferentes.

Destaca-se que Dias-Trindade, Moreira e Nunes (2019) realizaram um estudo estatístico para validação do questionário DigCompEdu na língua portuguesa, considerando-se a análise de sua consistência interna por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach e a análise da validade do construto (análise fatorial exploratória e confirmatória), revelando indicadores de consistência internos plenamente satisfatórios.

O questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2020, contando com um universo de 76 docentes do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus de Santo Amaro, sendo que obteve-se 39 (51,3%) respostas válidas que integram a amostra desta pesquisa.

Visando atender às resoluções do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que regulam as pesquisas científicas com participantes humanos no Brasil, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o parecer n. 3.582.41.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O instrumento de pesquisa DigCompEdu foi aplicado entre fevereiro e julho de 2020. Dos 39 docentes respondentes, 18 são do gênero feminino (46,2%) e 21 masculino (53,8%), sendo que as suas idades variam entre 25 e 63 anos. Os resultados relativos às diferentes

dimensões revelam uma média que situa os professores participantes no nível B1 (integrador), visto que a média obtida é de 44 pontos (num máximo de 84); contudo, mais próxima do nível B2 (que se inicia nos 48 pontos). De acordo com Redecker (2017) este nível significa que os respondentes possuem as seguintes características:

Integradores experimentam a tecnologia digital em diferentes contextos, para diferentes fins e integram-na nas suas práticas. Usam-nas criativamente para melhorar diferentes aspectos do seu envolvimento profissional. Estão ansiosos para expandir o seu repertório de práticas. Porém, ainda estão a tentar compreender que ferramentas funcionam melhor em que situações e como é que os media digitais se encaixam nas estratégias e metodologias educativas. Precisam de um pouco mais de tempo para experimentar e refletir, complementado com apoio colaborativo e partilha de conhecimentos, para se tornarem Peritos (p.30).

Como podemos observar no Gráfico 1, a área quatro (avaliação) é a que apresenta os valores médios mais baixos (enquadrando-se no nível A2) e a área seis (promoção da competência digital dos estudantes) a que apresenta os valores médios mais elevados ainda que dentro do nível B1 como as restantes áreas.

Estes dados estão diretamente relacionados com a definição apresentada para o nível B1, integrador, ou seja, profissionais que utilizam as tecnologias digitais, mas que ainda precisam perceber, sobretudo, como adequar as diferentes ferramentas digitais aos seus objetivos, às suas estratégias e metodologias. Parecem, contudo, precisar ainda compreender de que forma podem trabalhar entre si, de forma colaborativa, para melhor aplicar em diferentes momentos as distintas possibilidades das tecnologias digitais.

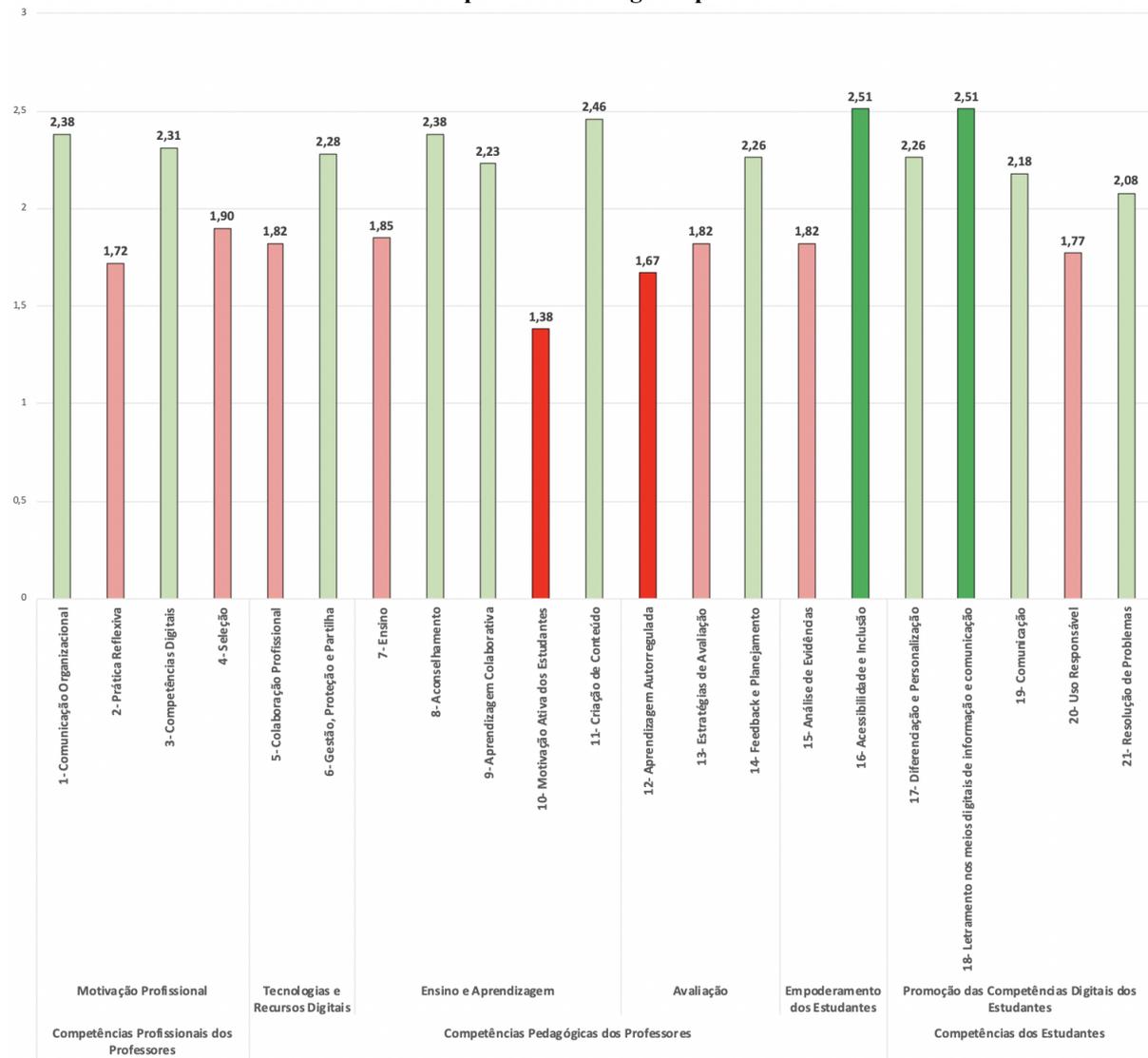
Observando-se em particular para os resultados de cada uma das competências apresentadas no Gráfico 1, aquelas que apresentam os níveis mais baixos são:

- 2 - Prática reflexiva - 1,72 pontos;
- 10 - Motivação ativa dos estudantes - 1,38 pontos;
- 12 - Aprendizagem autorregulada - 1,67 pontos.

Estes resultados demonstram dificuldades nas duas dimensões iniciais deste referencial. Na primeira dimensão, e tendo em conta os resultados no item 2 (prática reflexiva), os docentes participantes manifestam alguma fragilidade no que diz respeito a uma consciência de que é necessário estar em constante formação em constante busca de ampliação dos conhecimentos, sobretudo, tendo em conta a rápida evolução das tecnologias digitais.

O item 10 (motivação ativa dos estudantes), remete-nos para a capacidade de usar as tecnologias digitais para que os estudantes se envolvam ativamente no seu processo de aprendizagem, através da criação de atividades que se adequem às suas necessidades específicas. Ademais, deve-se buscar o desenvolvimento de competências transversais, relacionando o que se aprende nos espaços escolares com o que será necessário para que o estudante tenha sucesso na sua vida no mundo do trabalho e no exercício de sua cidadania.

Gráfico 1 – Resultados médios nas 21 competências do DigCompEdu



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Já os resultados obtidos no item 12 (aprendizagem autorregulada), enquadrado na segunda dimensão (competências pedagógicas dos professores), área 4 (avaliação), mostram que os docentes pesquisados precisam desenvolver mais competências ao nível da promoção de abordagens avaliativas diversificadas e, sobretudo, adequadas aos diferentes momentos do processo de aprendizagem. Neste sentido, precisam utilizar as tecnologias digitais para acompanhar a evolução dos estudantes, fornecendo-lhes o *feedback* necessário para que estes possam planejar os seus estudos, monitorar o seu desenvolvimento e refletir sobre a sua própria aprendizagem.

As lacunas apontadas revelam a necessidade da implementação de um programa de formação continuada docente em tecnologias digitais representado na Figura 1, com desenho didático que contemple trilhas de aprendizagem abordando-se as seguintes temáticas chave:

- a) papel da docência reflexiva *online* e sua necessidade de constante formação continuada;
- b) aplicação das tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem, visando promover o envolvimento ativo dos estudantes;
- c) práticas avaliativas processuais com o apoio das tecnologias digitais, com especial atenção ao fornecimento de *feedbacks* ou devolutivas paulatinas no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Figura 1 - Proposta de formação continuada docente para os professores pesquisados



Fonte: elaborada pelos autores.

As competências digitais dos professores pesquisados que apresentam os valores mais elevados são:

11 - Criação de conteúdo - 2,46 pontos;

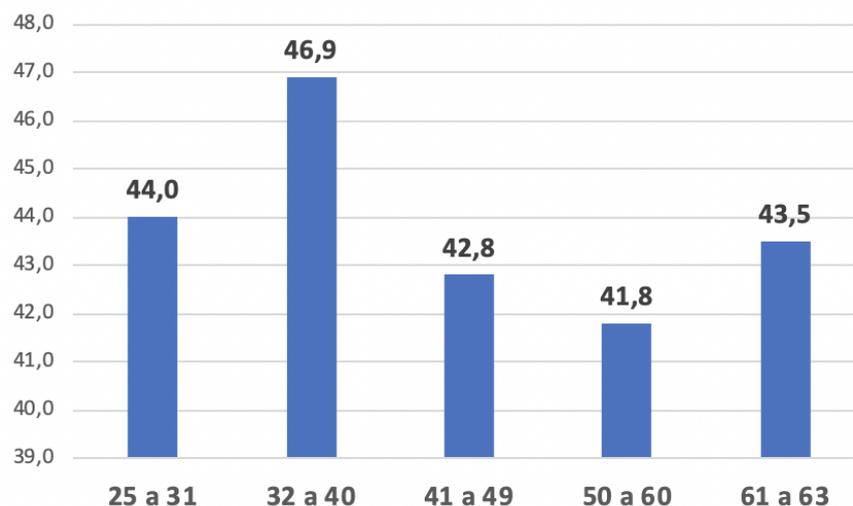
16 - Acessibilidade e inclusão - 2,51 pontos;

18 - Letramento nos meios digitais de informação e comunicação - 2,51 pontos.

Estes itens, ainda que em áreas diferentes, articulam-se entre si pois todas remetem para a criação e preparação de conteúdo, ainda que em diferentes momentos ou com diferentes protagonistas. O item 11 (criação de conteúdo) enquadra-se na área 3 (ensino e aprendizagem), focando a sua atenção na criação de conteúdo por parte do professor, criação essa a partir do zero ou sabendo como reutilizar recursos existentes quando tal é permitido. Porém, tal como estabelecido para o item 16 (acessibilidade e inclusão), esses mesmos recursos devem ser criados tendo em conta as necessidades dos estudantes e a sua acessibilidade aos mesmos. Finalmente, o item 18 (letramento nos meios digitais de informação e comunicação) procura aferir se os docentes conseguem utilizar os meios digitais para comunicação entre si ou com o público externo, incorporando atividades e avaliação nas quais os estudantes desenvolvam competências de busca, avaliação crítica e seleção de recursos, informações e fontes.

Foram também analisados os resultados por faixa etária, dado que muitas vezes é comentado no senso comum que quanto mais elevada a idade, menor a competência digital (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Resultados obtidos por faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

No entanto, e tal como em outros estudos já realizados por Dias-Trindade e Moreira (2018); Dias-Trindade, Moreira e Ferreira (2020), os resultados deste estudo corroboram, mais uma vez, que não existe correlação entre idade e competência digital. Conforme evidenciado no Gráfico 2, os professores investigados na faixa de idade entre 50 a 60 anos e 61 a 63 anos apresentaram em média entre 41,8 e 43,5 pontos, respectivamente, classificando-os no mesmo dos demais, isto é, nível B1 (integrador). Já Wang, Myers e Sundaram (2012) indicam que existe todo um conjunto de variáveis (como predisposição, acessibilidade, entre outras) que explicam a existência de um *continuum*, em vez de uma dicotomia rígida entre os chamados nativos ou imigrantes digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de pandemia e isolamento social resultante da Covid-19 impôs aos professores o aceleração do desenvolvimento ou aprimoramento das competências digitais, pois com a interrupção do ensino presencial os docentes foram arremessados para o ensino não presencial, utilizando em sua maioria as potencialidades das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, tendo-se como base o referencial DigCompEdu analisamos neste estudo as competências digitais de 39 professores universitários lotados no Campus UFRB em Santo Amaro, Bahia. Verificamos que os docentes pesquisados enquadram-se no nível B1, denominado integradores, ou seja, experimentam e utilizam as tecnologias digitais em distintos contextos, porém ainda estão buscando compreender quais tecnologias e estratégias são mais apropriadas no contexto educativo.

Tendo-se como base as 21 competências do modelo DigCompEdu, os professores investigados na amostra demonstraram maiores lacunas nos itens relacionados com a prática reflexiva, motivação ativa dos estudantes e aprendizagem autorregulada. As competências que apresentam os valores mais elevados foram aquelas relacionadas com a criação de conteúdo, acessibilidade e inclusão, e letramento nos meios digitais de informação e comunicação.

Estes resultados, quando comparados com as conclusões obtidas em estudo semelhante (DIAS-TRINDADE; MOREIRA; FERREIRA, 2020), evidenciam a importância de cada professor de uma instituição responder ao questionário para que essa mesma instituição possa adequar a formação a propor às reais necessidades dos seus docentes. Apesar de ambos os estudos apresentarem valores médios dentro do nível B1 (integrador), cada instituição revela diferentes necessidades formativas (por exemplo, no estudo dos pesquisadores portugueses a Área 6 era uma das que apresentava maiores fragilidades, enquanto que os resultados da pesquisa aqui apresentada esta mesma Área é aquela com melhores resultados médios).

Visando suprir as lacunas apontadas nas competências digitais dos professores pesquisados, consideramos pertinente a implementação de um programa de formação continuada docente em tecnologias digitais, com um desenho didático que contemple trilhas de aprendizagem direcionadas às temáticas da docência reflexiva *online* e sua necessidade de constante formação continuada; aplicação das tecnologias digitais ao processo de ensino aprendizagem, visando promover o envolvimento ativo dos estudantes e, por fim, o desenvolvimento de práticas avaliativas processuais com o apoio das tecnologias digitais.

Este estudo apresentou inquietantes desafios para o desenvolvimento das competências e fluência digital dos professores universitários investigados, apontando-lhes lacunas que requerem atenção na sua formação continuada. Percebemos a urgente necessidade de se avançar para os níveis mais elevados de competências digitais, a fim de que os docentes sejam capazes de atuar em uma sociedade digitalmente hiperconectada.

Também são bem-vindos futuros estudos que correlacionem a implementação do programa de formação docente nas lacunas evidenciadas e o seu impacto no nível de competências digitais dos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> Acesso em: 3 ago. 2020.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; NUNES, C. S. Escala de autoavaliação de competências digitais de professores. Procedimentos de construção e validação. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 152-171, maio 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/14921/1125612563>. Acesso em: 02 ago. 2020.

DIAS-TRINDADE, S.; FERREIRA, A. G. Digital teaching skills: DigCompEdu CheckIn as an evolution process from literacy to digital fluency, **Icono** 14, v. 18, n. 2, p. 162-187, 2020. doi: 10.7195/ri14.v18i1.1519.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. Assessment of university teachers on their digital competences. **QWERTY, Open and Interdisciplinary Journal of Technology, Culture and Education**, v. 15, n. 1, p. 50-69, 2020. Disponível em <http://www.ckbg.org/qwerty/index.php/qwerty/article/view/341/296> Acesso em: 2 ago.

2020.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Avaliação das competências e fluência digitais de professores no ensino público médio e fundamental em Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 58, p. 624-644, jul. /set., 2018. DOI: <http://10.7213/1981-416X.18.058.DS02> Acesso em: 15 agos. 2020.

FIGUEIREDO, A. D. Por uma escola com futuro... para além do digital. **Nova Ágora - Revista**, n. 5, p. 19-21, set. 2016. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/309124131/download> Acesso em 15 ago. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILIOLI, S.; MELO, I. B.; DIAS-TRINDADE, S. Avaliação do nível de proficiência digital de professores: um estudo no Estado de Tocantins. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 3, p. 113-138, set./dez., 2019. Disponível em <https://bit.ly/33TzleQ> Acesso em: 20 mar. 2020.

REDECKER, C.. **European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. Disponível em http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC107466/pdf_digcomedu_a4_final.pdf Acesso em: 04 agos. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

WANG, E.; MYERS, M. D.; SUNDARAM, D. Digital natives and digital immigrants: towards a model of digital fluency. **ECIS 2012 Proceedings**, 39. Disponível em <http://aisel.aisnet.org/ecis2012/39> Acesso em 12 agos. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PIBIC/UFRB) que tornou possível a realização deste estudo.